

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A CONFERENCIA realizada em Lisboa pela Sr.^a D. Maria Mendes Leal, sobre acção e valor da Associação Internacional de Protecção ás Raparigas, foi brilhante.

Presidiu Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Republica e assistiu Sua Excelencia, o Senhor Cardial Patriarca; foi um acontecimento de relevo.

A ampla sala e galerias estavam cheias duma assistencia escolhida.

O Sr. Dr. Angelo Cesar, apresentando o conferente, proferiu um discurso elevado e belo, como se pode avaliar do pequeno trecho que recortamos:

Ha dois milagres na nossa historia que são a honra maior das mulheres portuguesas.

Um é aquele em que do manto de Santa Isabel caíram, como rosas desfeitas, transformadas em petalas, as esmolos que ela levava.

O outro é o da saudade mortal que as arvores e flores tiveram quando morreu a suavissima Santa Joana Princesa.

Quando o seu corpo amortalhado seguiu aos ombros de alguns monges, —e era numa tarde de Maio, contanos Frei Luiz de Souza— ao passar pelo seu jardim, murcharam as flores e secaram as arvores, caindo dos seus ramos amareladas as folhas como se um outono fulminante e invisivel fôsse no acompanhamento funebre da mais gentil de todas as santas de Portugal...

Procuram as senhoras que trabalham na Ass. Cat. Internacional para obras de protecção ás raparigas realizar tambem inversamente esses dois milagres; —elas pretendem transformar todas as flores, até as campestres da minha palavra numa abada fecunda e inexgotavel de esmolos.

Elas pretendem que o outono moral do nosso tempo se reverta em Primavera eterna, fazendo com que nas arvores se alarguem mais cada vez mais os seus ramos reverdecidos.

Perante um esforço tão belo e tão util—o nosso dever e só um:—«aplaudi-las e ajudá-las!

A Sr.^a D. Maria Mendes Leal explanou toda a acção da Liga de Protecção ás Raparigas em Portugal e os valiosissimos serviços prestados, terminando a sua conferencia por uma conclusão vibrante de nacionalismo cristão:

V. Ex.^a e aqueles que com V. Ex.^a trabalham tem o sonho dum Estado Novo, dum Portugal Maior! Sonho lindo, que se vai transformando numa realidade que nos dá a todos nós, portugueses, orgulho e alegria de viver!

A vossa inteligencia e o vosso coração, o vosso patriotismo e o vosso espirito de sacrificio, conceberam uma «cidade santa» uma nova jerusalem, grande e bela!

E os vossos olhos enlevam-se nessa «bendita visão de paz» duma sociedade nova, digna da gloriosa grandeza do nosso velho Portugal.

Mas essa cidade nova—como a Jerusaleme celeste—será construída com pedras vivas. Se as pedras não forem solidas e perfeitas trabalhareis em vão... Uma pedra que cai duma parede, parece que não é nada—e é tanto! Pode até fazer com que a parede caia...

A Obra da Protecção, preservando as raparigas do mal e procurando torná-las melhores, está a preparar-vos pedras resistentes e preciosas para sobre elas—que serão as mães de amanhã—edificardes o Estado Novo, forte e glorioso, que immortalizará os vossos nomes.

A REFORMA DO CRÉDITO

As principais vítimas da anarquia bancária, que se seguiu à Guerra Europeia,—já pela facilidade ou leviandade com que se montavam estabelecimentos de crédito, já pela imprudência gananciosa com que se realizavam operações ruinosas; as principais vítimas desta anarquia foram os depositantes, como é do domínio de todos.

A reforma do crédito tem, portanto, o fim moralizador de subordinar os estabelecimentos de crédito à sua função de colaboração social, de modo que não sejam elementos de perturbação económica, como foram, nem arruinem aqueles que lhes confiam os seus capitais. Tudo se tinha pervertido na economia liberal, do *laissez faire*, e, portanto, também se pervertera a função do crédito, que não estava ao serviço da Nação, mas da plutocracia.

Se o crédito fôsse um meio de enriquecerem uns com as mealhas de outros, em prejuizo destes e, sobretudo, do equilibrio económico;—não podíamos abençoar o seu aparecimento no mundo das nossas relações de actividade, porque lhe faltava aquilo que o deve caracterizar: o papel de tornar produtivas as mealhas dos outros, em auxilio financeiro às actividades que delas precisam. Ora, o crédito não foi isto, pelo menos, no periodo da Guerra e no imediatamente após, porque, na economia liberal o mais forte esmagava o mais fraco, fieis, os homens de então, à interpretação crua, despida de moralidade, do axioma natural da luta pela vida.

O Estado Novo não pode permitir isto,—não pode permitir que o crédito sirva apenas os interesses dos banqueiros, da plutocracia e seus apaniguados, em detrimento da economia da Nação.

O art.º 3.º da reforma do crédito

EM BARCELOS tambem existe, ha muito, uma delegação da Liga de Protecção ás Raparigas, podemos informar os nossos leitores e aqueles que dela não tem conhecimento.

E' presidida pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria José Novais e tem a colaboração dedicada de Senhoras Barcelenses que lhe dão todo o carinho dos seus bondosissimos corações.

O fim é intensamente simpatico e de beneficios incontestaveis.

Tres grandes linhas tem o seu programa:

1.º Protecção ás raparigas do

estabelece que os estabelecimentos bancários são obrigados, segundo as suas categorias de função,—a satisfazer condições definidas de capital social, garantia, administração, gerência, operações, emprêgo de fundos, limite de créditos, relação entre os depósitos e o seu activo, possibilidade de liquidação deste, reservas, contabilidade, balancetes mensais e balanços anuais; tudo no louvável intuito de esclarecer a sua posição perante os que lhes confiam os seus dinheiros, assim como de não se desviarem da função que lhes cumpre no fomento económico, de harmonia com o plano de reconstituição do Estado Novo, que tem a seu cargo zelar pelo equilibrio e progresso económicos da Nação. Para não se lançarem em perigosas aventuras de negócios sedutores, desviando-se assim da sua melindrosa missão, os bancos não podem exercer senão funções de crédito, e as casas bancárias podem acumular com aquelas funções, que nelas são em escala inferior,—funções comerciais de outra natureza, mas separadas umas das outras. A Inspeção do Crédito exercerá a fiscalização necessaria no caso,—o que, garantindo a moralidade nos serviços do crédito, levantará a confiança dos depositantes que, também é dever dizê-lo,—devem lembrar-se de que os seus dinheiros depositados são energia com a qual colaboram no levantamento económico da Nação e, portanto, saneado o exercicio bancário dos vícios do passado, não devem aferrolha-los improduttivamente nos cofres de suas casas. Todos aqueles que, na sociedade, têm em seu poder um elemento de bem-estar e progresso sociais, deve, sem prejuizo dos seus legítimos interesses, applicá-lo, em nome do bem comum, à melhoria de situação da Pátria de que são filhos-

António da Fonseca

campo.

2.º Protecção ás viajantes.

3.º Protecção ás raparigas das cidades, principalmente ás isoladas.

Basta o nome illustre da snr.^a Presidente para saber-se que tal organização não é apenas decorativa mas sim duma acção eficiente, espalhada por quasi todo o nosso Concelho, onde existem delegadas muito dedicadas.

Preparai, Senhoras da minha Terra, o coração da Mulher, para que Ela seja o cadinho de Fé e Amor onde se forme a *Alma de Portugal Novo e Forte*.

DUAS LINHAS merece o povo do nosso concelho, elogiando-o pelo seu gesto de benemerencia que, nestes tempos de egoismo é para notar e exaltar.

Assim, vimos assistindo aos Domingos—alguns já são eles e mais prometem ser—ao espectáculo interessante do desfile de carros, ás dezenas, carregados com madeiras em bruto, destinadas ao novo edificio para os Bombeiros de Barcelinhos.

Tivemos occasião de passar, um Domingo lindo de Sol, por uma fila de cinquenta e tantos carros, todos enfeitados, a exteriorisar o contentamento do seu gesto, e confessamos que foi grande a nossa emoção, vibrando num ritmo de louvor, exaltando no nosso intimo a abnegação dos proprietarios da região do concelho que nesse dia vinham festivamente carrear material para o levantamento duma Casa destinada a corporizar o Bem pela Humanidade

E' grande, mesmo muito grande, o sacrificio daqueles que mourejam dia e noite a terra, vendo nela gasto ingloriamente o suor do seu esforço; mas bastou bater-lhes á porta do coração, falar-lhes ao sentimento da gratidão devida áqueles que arriscam a vida na hora do perigo, a bem do próximo, tendo apenas como recompensa a consciencia do dever cumprido, e logo acorreram com alegria evidente, carregando os seus carros, enfeitando os bois e os jugos, raparigas endomingadas á frente, e ei-los a caminho de Barcelos, oferecendo o que lhe pediram.

E' lindo este gesto, traduz a bondade ingente do povo do nosso concelho.

Os Bombeiros de Barcelinhos devem estar satisfeitos. viram quanto de reconhecimento encontraram e que será um motivo de maior entusiasmo pela Corporação que organizaram modelarmente, peça por peça, com o carinho e trabalho de todas as praças, esforço inicial que foi exemplo de dedicação e *baírrismo*.

O SERVIÇO aero-postal entre Portugal e Brasil está definitivamente estabelecido.

São notaveis as vantagens que adveem de tal meio de transporte.

São os aviões da Air-France que fazem a carreira, atravessando o Atlantico com exemplar regularidade.

Com mais dois aviões em breve postos a funcionar fica o trafego assegurado pelos aparelhos de grande envergadura: Santos Dumont—Cruzeiro do Sul—Arco Iris—Forman 230.

A linha passa em Cabo Verde, o que muito interessa a nossa mala aerea.

Já no próximo mês o percurso vai ser muito melhorado, e assim uma carta expedida de Lisboa pode chegar ao Rio de Janeiro entre 3 a 5 dias.

A rede da «Air-France» entronca em Tanger com a da «Aero-Portuguesa», em serviço combinado.

Todas as estações recebem até ás 17 horas de sexta-feira correspondencia destinada ás regiões servidas pelo correio aero Lisboa-Tanger, na Africa e na America do Sul.

Se aos nossos Avós—mesmo aos nossos Pais—lhes dissessem que tal serviço rapido e regular havia de fazer-se, nunca acreditariam na realidade a que estamos assistindo.

O ANTIGO TRONCO AO APOIO

Chamaram-me a atenção para uma cópia parcial, publicada no sábado passado, da página 26 da «Resenha» de Barcelos que escrevi em 1927. É um caso curioso e define pessoas por forma que é indispensável divulgar.

Nessa cópia alteraram propositalmente o que se lê na «Resenha» e está na nota original que possuo de mão do Senhor José de Azevedo e Menezes (Vinhai):—*das casas que tinha em Barcelos pegada à cadeia e a vizinha nova*, isto é duas casas, uma pegada à cadeia e outra vizinha em ponto não indicado.

A recópia, agora publicada, diz:—*pegada à cadeia e a vizinha nova*, com o a carregado, com o fito subtil de fazer ver uma só casa pegada à cadeia e esta a outra nova! O *truc* é inteligente e... alguma coisa mais! Com tais processos de *retorcer* documentos é na verdade fácil *inventar* erros nos outros e armar a efeitos! A *maskara* é porém mal segura!

O caso é apenas isto:—a chamada *casa dos Carmonas* é constituída por dois edificios justapostos, o da frente apenas do século XVI e o de traz medieval dos séculos XII-XIII. Prova documental—*até agora por estudar*—e exame local—*só há pouco feito*—mostram que a dupla *casa dos Carmonas* não pode ter sido um carcere público, o *Tronco* barcelense antigo. E como já bastante antes de 1580 nela residiam antepassados da Família, são absolutamente inadmissíveis, a respeito da casa dupla, as datas de transferencia da cadeia e a interpretação da pedra epigráfica que apareceu na muralha junto à «Torre de Menagem». O achado da pedra bem pouco interesse provocou, mas como sem motivo foi aproveitado para um *espalhafatoso* artigo pseudo-histórico, rosário de insinuações e de dislates, *intrometendo-se os outros onde ninguém os chamou*, deu-se-lhes uma *lição* por indispensável e nada mais!

Acontece porém que é absolutamente certo ter existido ao *Apoio* a antiga cadeia barcelense e que o edificio dela, por certo pequeno, ou o seu local, foi incluído numa das *cinco casas* que os *Carmonas* lá possuíram. Excluída a dupla-casa grande onde localizar o *Tronco*? Eis o problema em estudo, dispensando-se o auxilio e beneplácito dos *monopolistas* da História local, que não passam de *intrusos* nisto tudo e nada mais também!

Mas vê-se bem que, *alterando* uma palavra que fizeram, obtem-se o efeito de que a residência histórica dos *Carmonas* era a tal cadeia antiga com uma parte nova anexada. Como mostra de *espertêza* é típico e prova a maneira como por aí fabricam *histórias*, atribuindo aos outros o que fazem: *trapalhices!*

Também me mostraram mais uma repisada massadora sobre o nome da «Torre de Menagem». As mesmas *histórias* com que ocupam as horas todas vagas que tem e que ficam, com a linguagem, em uso exclusivo dos tres ou quatro que se imaginam detentores únicos do saber local. A imensa maioria—Barcelos já não é *couto* fechado e só para alguns—ficaria perplexa à procura da *Porta Nova* desaparecida há muito, espantada que o *Cimo da Vila*, que é cidade, fique muito por baixo do cimo e sem ver a *Cadeia* que fez segunda muda. E a *trapalhada* também aqui é dos outros! Como a chinesa é autêntica, o melhor é completá-la e por espiritismo evocar os Alcaides antigos, sabendo deles o nome *verdadeirissimamente* histórico e mais ainda a data certa em que eles, para prestar menagem, mudaram os trastes do Palácio dos Duques de Bragança (I) para a Torre!

Impagáveis! Mas passa-se e... vamos seguindo!

Barcelos, 16 de Março de 1935.

José de Mancelos Sampalo
Da «Associação dos Arqueólogos»

Barcelos progride?

Estamos a mes e meio das Cruzes, ainda menos, e vem a propósito falar em assunto relacionado.

Indiferente a quaisquer críticas falhas de categoria, o organismo oficial competente, e verdadeiramente representativo dos interesses barcelenses, resolveu, e muito bem, que todos os anos se realizem festas nas Cruzes, dia da grande feira anual, promovendo, em anos alternados, as grandes festas da cidade de Barcelos, em que serão incluídas as Cruzes, com que coincidem.

Temos, portanto, festas em Maio por ocasião da grande feira, ou mais propriamente, na frase sintética do ilustre presidente do organismo, a que especialmente está entregue tal serviço, o sr. Dr. Miguel Fonseca, tere-mos grande feira festiva, e bem festiva na verdade, porque mais cheio de interesse não pode ser o dia 3 de Maio único dia festivo, oficialmente, embora o da véspera, e o imediato, não deixem de ter a sua nota festiva também.

Ora, pois, srs. proprietários e gerentes das pensões de Barcelos: resolvi dedicar-lhes estas linhas, a bem de Barcelos, e a bem dos seus interesses comerciais.

Eu não posso ter a pretensão de que façam, em pouco mais de um mez, aquilo que os srs. não tem feito até agora, isto é uma transformação radical.

Mas, ao menos, eu quereria, e todos nós, que os srs. nos dessem uma demonstraçãozinha de que nem são a força entrarão no bom caminho.

Estamos em tempo de falar com franqueza, e chamar as coisas pelo seu nome. A tudo o que há, turisticamente, podemos dar, sem favor, o valor de zero, quando não o de número negativo.

Não sabem? Não lhes será recusado conselho, antes será dado da melhor vontade, a mesma vontade com que seria dado apoio material, se houvesse quem o merecesse.

Não podem? Podem sim, senhores, podem, porque o mínimo que se lhes pede consiste em que não sejam... selvagens. Há quem tenha boa vontade demonstrada? Sim, em excepção que não menciono para que se não diga que estas linhas são de reclame, embora, a seu tempo, se possa mencionar quem mostrou merecer aplauso.

Não querem? Também é bom saber-se, para poder ser dado a cada qual o justo tratamento.

De todos, de quasi todos, tem péssima impressão o organismo oficial respectivo. A forma como se comportam no cumprimento das leis legítima a pior das impressões.

Nenhuma acção coercitiva tem sido aplicada, a ver se pode evitar-se, por uma rectificação de procedimento.

Mas as Cruzes estão à porta, e já

os organismos oficiais demonstraram que procuram arranjar clientes para essa indústria.

Portanto, se, apesar de tudo, resistem, não tem de que queixar-se. A legislação tem muitos cutelos sobre essas cabeças.

E será imprudente fiarem-se em promessas de rabulices protectoras. Peçam, a quem saiba, e o faça com lealdade, que lhes leia a legislação respectiva. E, depois, estou certo de que mudam, pelo menos, de intenções.

Já, felizmente, vão desaparecendo velhos costumes de impunidade patrocinada. Em muita coisa já devem ter visto que, se ainda se está longe da perfeição sempre há mais um pouquinho de cumprimento da lei, e que esta já pôde mais que o sr. fulaninho ou o sr. sicraninho. O voto já é moeda desvalorizada. Vale menos do que o pataco.

Ora os srs. das pensões e restaurantes devem contar que, no dia 3 de Maio, e mesmo nos immediatos, vão ter concorrência extraordinária de almoços e jantares.

É preciso, por tanto, que saibam, ou aprendam, o que é um almoço e um jantar neste ano da Graça de 1935, em que, felizmente, já por muitas terras se sabe o que isso é.

Quantidade nunca faltou em Barcelos. Qualidade, no que respeita a condimentos, também não costumava falhar.

Mas limpeza, apresentação, etc., isso é que é uma desgraçada vergonha.

Cuidado, porém, com os pretenciosismos, que lhes ficam mais caros e só podem ter resultados caricaturais.

Regionalismo, arranjo, simplicidade, atenção aos detalhes materiais e aos de acolhimento.

E educaçãozinha, muita educaçãozinha, que não é apenas «não tratar mal», tem os seus quês, a educação hoteleira é uma fórmula de etiqueta social como qualquer outra, mas que é preciso aprender, sendo objecto até do programa de escolas especiais.

Já veem que ignoram muito mais do que sabem, ou melhor não chegam a saber o suficiente para terem a noção de quanto lhes falta aprender.

Tenham boa vontade que é meio caminho andado, e lembrem-se que os resultados materiais são para os srs. e quem se mete, por dever de cargo, nas suas vidas só ganha canceiras e mais nada, a não ser os disabores que os srs. dão em paga.

Lembrem-se de que são Barcelenses, e aqui ganham a vida com o seu negócio, e não esqueça, que, os que neste sector, trabalham pelo bem comum, se algum beneficio material directo conseguem é para os srs. das pensões e restaurantes.

Vamos a vêr se, em vez de censuras, posso vir, nestas colunas, fazer-lhes o mais rasgado dos elogios.

J. P.

Portugal Economico, Monumental e Artístico

Recebemos o numero espécimem da nova publicação, em fasciculos, «Portugal Economico, Monumental e Artístico», cuja saída definitiva deverá iniciar-se em principios do próximo mês.

Ao que depreendemos do respectivo artigo de apresentação, «Portugal Economico, Monumental e Artístico» propõe-se «revelar Portugal, especialmente aos portugueses»—por mais paradoxal que tal afirmação pareça—o que cada fasciculo conterà a melhor colaboração

literária e fotográfica respeitante a cada um dos nossos concelhos—sempre profusamente ilustrado e com artigos em que a região visada será devidamente tratada, sob todos os pontos de vista. Por isso mesmo, também, a obra completa deverá constituir o mais vasto e melhor repositório de tudo quanto ao nosso país interessa.

Pelo numero espécimem, que temos presente, avaliamos, desde já, a primorosa e cuidada edição do que será, de futuro, «Portugal Economico, Monumental e Artístico.» Obra do maior alcance e da maior utilidade, não seremos nós, pois, quem resgateie louvores á arrojada iniciativa da respectiva empreza editora.

PALAVRAS E OBRAS

O CASAMENTO

Se me dão licença, vou hoje abordar um assunto magno e transcendente:—A Crise do Casamento—chamando para ela a atenção dos moralistas e sociólogos cristãos.

A crise do casamento em Portugal é um problema grave e complexo, que exige pronta e rápida solução, não só por parte dos Governos e do Parlamento como daqueles que têm por missão dirigir e orientar a sociedade.

Hoje já ninguém se quer casar. Hoje são poucos os homens que procuram constituir familia segundo o preceito da Igreja.

Alegam os rapazes, melhor dizendo alegam os refratarios do casamento, os *negativistas* da união e felicidade conjugal, que, os tempos e os ventos, não correm de molde para constituir familia, mercê da crise economica e financeira, agravada com a falta de trabalho e desemprego.

Mentira! Mentira!

Não; não é esse o verdadeiro motivo. Isso é um falso pretexto inventado por todos esses comodistas para cobrirem a retirada. Não. A crise não é economica ou financeira. A crise de que enferma a sociedade é toda moral e religiosa. O que impera nestes jovens, nestes homens, é o egoismo pessoal, é a ambição do luxo e dos prazeres, todo esse bem estar e conforto que eles não querem trocar nem sacrificar pela felicidade do lar e da familia.

Demais que, a crise do casamento, não se nota nas classes pobres, não vem dos humildes operarios, que vão ganhando o pão de cada dia com o suor do rosto, para sustentarem a esposa e a numerosa próle. A crise de casamento parte das classes ricas e remediadas. Sim, é preciso dizer a verdade, a triste verdade: A's classes burguesas cabe toda a culpa e responsabilidade do descalabro e degradingolade em que se encontra a sociedade actual, a sociedade portuguesa.

Senão é vêr: A lei do divorcio veio dar alento a todos os egoistas que não vêem na mulher uma companheira amavel, uma esposa terna e dedicada, capaz dos mais heroicos sacrificios, a quem Deus destinou e destina para perpetuar a especie. Uma vez desaparecida essa grande força espiritual que são a Moral e a Religião, o que resultará desta desorganização social?

Eu tenho para mim, que todo o homem valido, fisicamente constituído, rico ou pobre, que fuge ou se recusa a cumprir com a nobre e sagrada missão de esposo e pai, é um covarde, um criminoso, um desertor, tanto ou mais covarde do que um soldado medroso e poltrão, que abandonou o posto de sentinela atacado pelos inimigos da sua Patria.

Mas, pergunta se e com razão: Serão só os homens os culpados desta crise matrimonial? De certo que não.

Culpadas são também todas essas meninas que se vestem com um luxo exagerado por forma a afugentarem os candidatos á sua mão.

Daí o medo dos rapazes em se aproximarem duma menina que gasta muito e produz pouco...

Tias, tias, em vez de esposas e mães, é o castigo que lhes está reservado.

João Calado

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Plácido Lamela na rua D. António Barroso e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Redundou numa justa consagração ás altas qualidades de Manuel Pereira Esteves, prestigioso 1.º comandante dos Voluntários desta cidade, o banquete de homenagem efectuado no dia 12 do corrente, por iniciativa do corpo activo e dum grupo de amigos.

Foi uma festa brilhante com o concurso de pessoas de todas as categorias sociais e onde não faltou o calor dos novos.

Manuel Pereira Esteves, devia ter-se sentido novo nesse dia e, o banquete, longe de constituir unicamente uma homenagem, foi tambem um incentivo. 36 anos de comandante e 48 de bombeiro voluntário, eis a razão da homenagem.

Por uma questão de reconhecimento, e para servir de estímulo, houve quem levantasse a ideia de se pedir ao Governo uma condecoração para galardoar quem tão abnegadamente se tem sacrificado pelos seus semelhantes, muitas vezes com prejuizo da própria saúde.

A lembrança acolhida com entusiasmo por todos os presentes, foi secundada pelo sr. Administrador do Concelho que prometeu interessar-se pelo assunto junto do illustre Governador Civil do Distrito.

E que era justa, prova-o o facto de varias pessoas terem igual lembrança como se soube no banquete.

—Aos brindes, enaltecendo o homenageado, falaram os srs.: Dr. Lima Torres, presidente da direcção; Monseñhor Januario Lopes Viana; Capitão Sousa Pinto; Augusto Soucasaux; Dr. Francisco Torres; Dr. Porfirio da Silva; Dr. Miguel Fonseca; Marcelo Serrão da Veiga; Dr. Gonçalo de Araujo e Francisco Torres, administrador do concelho.

O homenageado, leu um interessante discurso de agradecimento, voltando a falar, para encerrar o banquete o sr. Dr. Lima Torres.

—Enviaram cumprimentos, entre outros, os srs.: Dr. Matos Graça; Dr. Joaquim Pais; Dr. Antonio Ferreira Pedras; Dr. Antonio Pires de Lima; o neto do homenageado—João Esteves Miranda etc. etc.

Tanto na leitura do expediente como quando foram pronunciados os brindes, houve ruidosas manifestações por parte dos 134 convivas.

Em nome das Ex.ªs Senhoras que serviram o banquete, a menina Maria Alina Esteves de Melo, neta do homenageado, entregou-lhe um artistico cinzeiro e tambem pela menina Maria Duarte Miranda Pias, foi-lhe oferecido um lindo ramo de flores naturais.

—De forma a só merecerem elogios, o jantar foi servido pelas gentis senhoras: D. Alda Albuquerque Esteves; D. Arminda Roriz Pereira; D. Ester Alçada; D. Maria da Conceição Guimarães Vale; D. Maria Conceição Sousa Pinto; D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva; D. Maria José, D. Maria Beira e D. Maria Luiza Pereira Esteves; D. Teodolinda Faria Lopes; D. Aurora e D. Maria da Purificação Fernandes Coelho; D. Laura Sampaio e D. Fernanda Gavinho.

—«Noticias de Barcelos» que agradece a honra do convite, associa-se incondicionalmente á homenagem prestada ao comandante Esteves.

Ainda mais, como jornal regionalista—por ser nacionalista, congratula-se pelo facto de poder registar nas suas colunas, ainda que muito sucintamente, a homenagem grandiosa mas merecida, prestada a tão illustre barcelense.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A ESCABROSA QUESTÃO DOS VINHOS

Escabrosa, sim, sob muitos aspectos.

E' o para o governo e poderes públicos, para as entidades ou corporações, que têm responsabilidades de comando ou orientação, porque o problema é extremamente complexo, difficilimo, de solução inadiavel e de consequências melindrosas. Haja em vista, como amostra, esse instante choveiro ou saraivada de representações, telegramas, reclamações, que caíram, em progressão crescente, sobre as duas casas do parlamento e governo, durante a curta pendencia do estudo e discussão parlamentar dos famigerados decretos.

Escabrosa ainda para os viticultores, ou seja, para quasi toda a lavoura, porque estes é que têm de sofrer mais directamente as agruras e violências da operação. E todas as operações são naturalmente violentas e dolorosas, a não ser em organismos ou membros já em putrefacção. Para mais este organismo—a nossa desamparada lavoura—estava já combalido pela inevitavel infecção da crise mundial do post-guerra, pelo desarranjo interno da sua inveterada desorganização e reluctância á disciplina, pela esgotante doença crónica, agora exacerbada, da crise de super-abundancia de produção e infra-redução de consumo dos vinhos.

Ora em organismos anémicos, desequilibrados, fracos, é mais para sentir o abalo da operação.

Demais o governo—em quem é de justiça supôr a melhor intenção de ser util ao país—confessou lialmente que as medidas decretadas importam seu quê de violencia.

¿Seria, habilmente encaminhada esta inevitavel operação em ordem a ser o menos dolorosa possível?

Não é agora a oportunidade de discutirlo; mas, sendo estes decretos, como rialmente são, medidas de urgencia, transitórias, que o governo modificará, consoante a experiência a determinar, resta-nos por agora ir aguentando serenamente o momentâneo incómodo, que elles acarretam; que o tempo e as circunstancias irão ajustando e encaminhando as coisas para o seu lugar.

¿Mas que determinam então os decretos?

Preguntará ainda o leitor, interessado em saber o que saiu daquela baralha de reclamações, discussões, emendas e correcções, que lhes deram tratos de polé.

Para já, e pelo que se colige do curso das discussões e resoluções parlamentares, e ainda do que, a proposito, tem vindo na imprensa, consta o seguinte:

—Preceitua se a *enxertia dos produtores directos* (híbridos de americano e europeu, como é a Izabela), a terminar dentro de 3 anos, sendo no 1.º de 50 por cento.

Não se deixou logar a zona exceptuada para conservação limitada do americano, por terem uma comissão de técnicos declarando que mesmo na orla maritima é praticavel e remuneradora a cultura da vide regional.

Findo aquele prazo, os lavradores renitentes ficam sujeitos ao *arranque*, mediante uma indemnisação.

—*Plantações de novo* declaram-se absolutamente proibidas.

—A *retanchar* ou substituição das vinhas doentes ou mortas, fica dependente de certas formalidades fiscaes; e nos terrenos bons, de varzea ou aluvião, fica proibida, como o fica tambem em todos os terrenos de cota inferior a 50 metros, referente ao nível do mar (está parte final suponho que não atinge o nosso concelho).

—Nos terrenos abrangidos naquela cota ou zona maritima é ordenado o *arranque* de 40 por cento de cêpas em todos os vinhedos de 2.000 pés para cima.

—O vinho *americano*, existente para venda, em vez de ser desnaturalizado com leite de cal, pode ser simplesmente *selado* e imobilizado (a *bloca-gem*, que tambem fazem agora os franceses, assoberbados semelhantemente pela crise).

Parece que tambem fica estatuida a obrigação de entregar ao viticultor, na ocasião da selagem, parte da importancia fixada como preço do vinho selado.

—*Viveiros de produtores directos* nem sequer para enxertia são permitidos. Só nos viveiros do Estado é que se poderão adquirir esses produtores directos *enxertados*, quando necessários para substituição ou retanchar de vinha.

Como o leitor pode conjecturar, estas medidas visam a conseguir uns *fius*, que aliás é indispensável procurar: Reduzir a excessiva abundancia de produção de vinho, que se não pode consumir nem colocar; sacrificar os *vinhos inferiores*, reduzindo-os, para melhor valia dos *superiores*, dos melhores; levantar o preço dos vinhos, do aviltamento e degradação, em que está (alguns nem preço, por mínimo que seja, conseguem, porque se não vendem) afim de que o lavrador consiga algum dinheiro com que possa viver, dar e pagar trabalho ao jornaleiro e operario, ajudar o comércio e a industria, pagar as contribuições, dar vida e movimento a tudo.

Oxalá estas medidas governamentais alcancem semelhante successo.

V. A.

Luta que acabou

Toda a politica liberal teve o seu mais forte esteio na luta de classes que animou até ao máximo, nas dissensões entre operários e patrões, entre os que mandam e são servidos, que explorou até onde era possível explorar.

Porquê? Porque assim se talhava entre a Sociedade Portuguesa aquela divisão que era tão necessária talhar, porque assim se abriram fundas diferenças, profundas divergências entre aqueles que deviam ser colaboradores dos mais intimos, quasi homens do mesmo officio, pessoas ao mesmo trabalho dado. Tanto se fazia porque porem era tanto o que convinha.

E criou-se, e houve, durante anos e anos, uma situação equívoca que ninguem queria romper, porque ninguem se julgava com verdadeira, com sentida autoridade para o fazer.

Dum lado, alinhavam os patrões, senhores solénes de direitos e regalias que eles próprios julgavam ter conquistado não se sabe em nome de que principios, de que honestidade ou de que humanidade, sequer.

Do outro, ficavam os operários que tambem em nome, ninguem sabe de quê ideologia, de que doutrina, de que necessidades se arvoram em inimigos dos patrões, levando ao máximo a sua acção de seus efectivos colaboradores.

Isto é claro, se por vezes chegou a ter seus aspectos de guerra civil, teve sempre o aspecto tremendo duma luta de classes que nada explicava, que o bem-senso condenava e com razão.

A tudo isto, o Estado Novo veio por cobre, e de vez.

O patrão deixou-se de ser o senhor que só tem em mira de exploração do que está ao seu serviço.

O operário deixou de ser o revoltado que só vê no patrão o seu explorador como o primeiro só via naquele o homem que queria viver á sua custa.

Não mais a luta permanente, eterna em que dum lado só havia a preocupação de conquistar ao outro o que, ao outro, de facto pertencia.

Hoje, operários e patrões vão sendo e hão-de ser cada vez mais uma só familia, a verdadeira familia do Estado Novo.

O Corporativismo que já não é uma palavra vã, tem conseguido, tem podido e sabido operar, esse milagre da verdadeira União Nacional entre aquilo que melhor dá o espirito de vida duma Nação: o capital e o trabalho.

Recenseamento militar

Acha-se em reclamação até 31 do corrente, a todos os interessados que o queiram examinar, na Camara Municipal, deste concelho.

Festa a S. José

Na ultima terça-feira realizou-se na capelinha de São José a festividade a este Santo Patriarca, Padroeiro da Igreja Catolica.

As 7 e meia horas missa resada pelo Sr. Padre Bonifacio Lamela e Comunhão aos socios do Circulo Catolico e mais fieis que se abeiraram da Sagrada Mesa.

As 10 e meia missa solene e de tarde ás 16 e meia horas houve recitação do Terço, sermão, Tantum Ergo e benção com o Santissimo Sacramento.

Foi orador o Sr. Padre Manuel Basto (Santa Cruz) illustre director do «Diario do Minho» que, como sempre, foi ouvido com religioso agrado.

A musica esteve a cargo do Sr. Padre Lima Torres bem conhecido pelo seu talento musical, fazendo-se ouvir pela 1.ª vez o seu grupo de rapazes, que deixou nos ouvintes as melhores impressões.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Fazem anos: sabado a sr.ª D. Lucia Duarte Azevedo Miranda e o sr. Manoel Julio Lima Torres.

Domingo: as sr.ªs D. Maria Domingues Beleza de Almeida Ferraz Moreira.

Dia 27 a sr.ª D. Maria Georgina da Costa Corrêa e o sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Manoel da Costa Oliveira, factor dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal foi pedida a mão da Sr.ª D. Amelia Teixeira Malhão, filha do Sr. Hipolito Manoel Malhão, industrial, da Povia de Varzim, e da Sr.ª D. Margarida Rosa Teixeira Malhão, para o Sr. Domingos José Fernandes Loureiro, de Milhazes, proprietario em Benguela (Angola). O enlace realisa-se em 30 do corrente mês.

Bombeiros Voluntarios Barcelinenses

Festa de confraternização e inauguração da primeira pedra do seu edificio social

No passado domingo dia 17 do corrente, pelas 16 horas da tarde, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do novo edificio que há-de servir para quartel dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos.

Ao acto, que foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, presidiram os srs. Miguel Gomes de Miranda, presidente daquela Associação e da Camara Municipal, Comandante do Corpo Activo, Administrador do Concelho, Comandante da Guarda Nacional Republicana, e P.º Antonio de Jesus Martins e representantes da imprensa, comparecendo tambem grande numero de pessoas que, levadas pela grandeza daquele momento, quizeram assinalar com a sua presença o alto significado daquela festa.

Em seguida, e com toda a solenidade, o muito digno e ilustre capelão, P.º Antonio de Jesus Martins, procedeu á bênção da pedra basilar do novo edificio, pronunciando uma brilhante oração, em que enalteceu o valor do bombeiro voluntario pelos altos e relevantes serviços prestados ao seu semelhante, nos momentos em que o terrível elemento do fogo, invadindo o aconchego do seu lar, o faz viver horas de verdadeira ansiedade e angustia.

Referiu-se tambem ao acto que acabava de realizar-se, dizendo que a construção do novo edificio representaria não só o esforço dum punhado de novos, mas tambem a cooperação dos Ilustres Presidente e Comandante daquela Associação que, de há muito, a ela veem dispensando o maior carinho e dedicação.

No final, o Sr. Joaquim Araujo leu em voz alta e pausadamente a acta do inicio da obra, usando tambem da palavra o Sr. Miguel Gomes de Miranda que, num bem burilado improvisado, apelou para o auxilio de todos, a fim de que a construção do novo quartel em breve se transforme numa realidade.

No principio e final da cerimonia, repicou festivamente o sino da pitoresca capelinha de Nossa Senhora da Ponte, estrealando tambem os foguetes no ar, o que deu uma nota de alegria e contentamento popular, principalmente aos habitantes de Barcelinhos.

Pelas vinte horas do mesmo dia, teve lugar o jantar de confraternização e homenagem aos Srs. Presidente e Comandante do Corpo Activo, decorrendo com a melhor ordem e entusiasmo.

Usaram da palavra os Srs.: P.º Antonio de Jesus Martins, Dr. João Beza Ferraz, Francisco José Monteiro Torres, administrador do concelho, José Alves de Faria, farmacêutico, João Cruz, Antonio Araujo, segundo Comandante e Anibal Beza Ferraz, representante do «Noticias de Barcelos», que em palavras vibrantes de entusiasmo destacou a obra do homenageado, Sr. Miguel Gomes de Miranda—homem dotado das melhores qualidades de caracter que vem dedicando aquele e outros organismos o melhor do seu esforço e da sua actividade em prol dos interesses da cidade de Barcelos, da qual é credor da mais alta estima e sincera gratidão.

Por fim S. Ex.ª levantou-se para agradecer a manifestação festiva que lhe era prestada, incitando o corpo activo a que continuasse na sua vida laboriosa e de reorganização, sempre com a maxima disciplina e harmonia, a fim de continuar a merecer a simpa-

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 25 de Fevereiro de 1935

Aos 25 dias do mês de Fevereiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo. Por motivo justificado, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Besa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, relativo á semana última, acusando um saldo em dinheiro de 59.810\$08.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1015 a 1.050, inclusive, no valor total de 91.399\$85.

CANTONEIROS

Foi presente o relatório do Sr. Engenheiro sobre a responsabilidade dos cantoneiros e o projecto de regulamento dos serviços de viação e obras rurais do Município, elaborados de harmonia com a deliberação de 23 de Janeiro do ano corrente. Ao Sr. Presidente, para informar.

CARREIRAS DE CAMINHETAS ENTRE BRAGA E PÓVOA DE VARZIM

Foi resolvido secundar o pedido da Junta de Freguesia de St.ª Maria Maior, dirigido ao Director Geral dos Serviços de Viação, no sentido de serem autorizadas as carreiras de caminhetas entre Braga e Póvoa de Varzim a entrarem nesta cidade, até ao Largo do Dr. Martins Lima.

ARRENDAMENTOS

Foi resolvido arrendar a Manuel Pacheco de Carvalho o talho n.º 2 do Mercado de D. Pedro V, por 150\$00 mensais, ficando, porém, sem pagar a renda durante onze meses, como compensação das obras que fará no mesmo talho á sua custa, e que estão orçamentadas em 1.500\$00, as quais serão feitas sob fiscalização da Repartição Técnica. Foi tambem resolvido arrendar a Luíza Pereira da Silva, a loja n.º 5 do Mercado, pela renda mensal de 25\$00. Os respectivos contratos serão feitos sob fiança, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar neles em nome da Camara.

ASSINATURAS DE REVISTAS

Foi resolvido assinar as revistas Defesa Nacional e Resgate Nacional, tendo em vista os seus fins e a sua orientação nacionalista.

AQUISIÇÃO DE LIVRO

Foi ainda resolvido adquirir para a Biblioteca Municipal o livro «Torrejanos Ilustres», da autoria de Artur Gonçalves.

tia do público barcelense.

Ao terminar S. Ex.ª bebendo pela saúde de todos os circunstantes, disse: «Oxalá que a próxima ceia de confraternização se realize no novo edificio, ainda que o mesmo só tenha as paredes e a cobertura.»

S. Ex.ª foi no final muito ovacionado, lendo-se nos olhos de todos a mais comunicativa alegria.

INTIMAÇÃO

O Sr. Presidente disse em seguida que Manoel Gonçalves Maciel Leite, da freguesia de Tregosa, pediu licença para construir um pateo na sua casa, no lugar de Além Rio; e que a licença foi concedida contando que o caminho ficasse com 4 metros de largura, o que não foi respeitado. Em vista do exposto, propôs que o referido individuo fôsse intimado a, no prazo de três dias, demolir o pateo referido. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

O Sr. Presidente comunicou finalmente que a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal declarou aceitar a proposta da Camara, aprovada em sessão de 28 de Janeiro de 1935, referente á modificação e prorrogação do contracto de fornecimento de energia eléctrica a Barcelos, a qual foi resolvido que se transcrevesse na acta desta sessão, embora fique sujeita ainda a ligeiras alterações de forma na última redacção que lhe fôr dada em escritura pública. Mais foi resolvido autorizar a outorgar na referida escritura, em nome da Camara, o Sr. Presidente e o Sr. vereador do Pelouro da Luz. Nesta altura, usou da palavra o vogal Sr. Francisco Torres que prestou homenagem á forma inteligente e criteriosa como foram conduzidas as negociações tendentes a solucionar o problema da Luz. Disse ainda que estas negociações, levadas agora a bom termo, datam de há muitos anos e que as condições do novo contracto de fornecimento de energia eléctrica beneficiam a cidade de Barcelos e a Sociedade fornecedora, sendo mais favoráveis para o Município do que as contidas numa proposta que em tempos foi feita pela Camara á Sociedade e que esta não aceitou. Finalmente, disse que o bom exito das negociações se devem, sobretudo, ao Sr. Presidente e ao Vogal Sr. José Gomes de Souza, Vereador do Pelouro, que no decorrer delas defenderam intransigentemente os interesses do Município e que porisso os considera dignos de todo o louvor. A estas palavras associaram-se os restantes vereadores presentes. O Sr. Presidente em seu nome e em nome do vogal Sr. Gomes de Souza agradeceu as palavras de homenagem que lhes foram dirigidas e manifestou a sua gratidão a todos os Colegas pelo apoio e auxilio que lhe prestaram na solução do problema do fornecimento de energia eléctrica a Barcelos, afirmando que nada teria conseguido sem o decidido apoio que todos lhe prestaram

Transcrições das bases para o novo contrato

1.ª—A Camara Municipal de Barcelos e a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, distribuidora de energia eléctrica na cidade de Barcelos e em Arcozelo, prorrogam até ao dia 31 de Dezembro de 1947 a concessão existente, ficando entendido que se consideram em vigor as condições do actual contracto que não sejam alteradas pelas bases que abaixo seguem ou por disposição obrigatória do Caderno de Encargos tipo aprovado por Decreto n.º 15.861.

Continua no proximo numero

DOENTES

Encontram-se doentes, as sr.ªs D. Isaura Lopes, irmã do nosso amigo sr. Ilidio Lopes e D. Berta Evangelista distinta professora oficial e esposa do sr. Domingos Evangelista.

—Já restabelecidos, encontram-se tambem os nossos amigos sr. Joaquim da Cunha Velho, Emilio Rodrigues Moreira e José Lobarinhas.

União Nacional

Reunião da Comissão
Municipal

Na reunião de 18 deste mez, a Comissão Municipal da União Nacional confirmou e aprovou a constituição da seguinte Comissão da U. N.:

Carreira (S. Miguel) — composta dos seguintes srs.: Dr. Antonio Gomes da Cunha Rodrigues, presidente; Antonio Gomes Vilaça, secretario; Joaquim José Martins, tesoureiro; José Rodrigues Martins e José Rodrigues da Costa, vogais.

Durrães—compôsta dos seguintes srs.: Daniel de Oliveira Maciel, professor; Antonio José de Castro, Manoel Marques Maciel, Joaquim Barbosa Maciel, e Domingos Barbosa Maciel.

—De entre outro expediente, a Comissão tomou conhecimento dos officios em que as Comissões da União Nacional das freguesias de *Carvalhas, Gamil, Tamel (St.ª Leocadia) e Couto (S. Tiago)*, comunicaram a sua constituição definitiva e distribuição dos cargos, distribuição que foi confirmada e aprovada.

A bem de Barcelos

A Sub-Comissão de Festas da C. I. T. roga á Imprensa local e aos Correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e Braga o especial obsequio de toda a possível propaganda das Feiras das Cruzes e dos numeros de festas, que, para as engrandecer, serão levadas a efeito nos dias 2, 3 e 4 de Maio proximo.

Pede mais a fineza de dar publicidade ás informações que, sob o assunto, forem enviadas pelo secretario, a quem está confiada a missão de delegado da Sub-Comissão junto á Imprensa.

As Feiras das Cruzes serão abrilhantadas com um grande Concurso Pecuário, com valiosos premios, que se realizará no dia 3, a que poderá concorrer gado de qualquer concelho ou distrito; com um concurso do Trajo regional; com um interessante mostruário da industria concelhia, que será convenientemente exposto no local do abarracamento e com diferentes numeros de festas, como: ornamentações e iluminações, a luz electrica e á moda do Minho, do Largo e Jardim da Porta Nova, frente do templo do Bom Jesus da Cruz e local do abarracamento; fôgo preso e do ár; concerto por tres bandas de musica; exhibição dos Gigantones e embandeiramento da cidade.

Durante os tres dias, os museus e monumentos da cidade estão franqueados aos visitantes.

No dia 3 haverá no templo do Bom Jesus da Cruz as costumadas solenidades religiosas.

O programa será em breve distribuido.

Raid Lisboa-Rio de Janeiro, em menos de 48 horas

Quinta-feira, quando os bravos aviadores tenente Costa Macedo e Carlos Bleck se preparavam para iniciar o vôo rápido Lisboa-Rio de Janeiro, por ter partido o trem de aterragem, o avião capotou.

Felizmente os aviadores ficaram ilesos e o aparelho não ficou destruido.

O engenheiro da casa construtora, que veio expressamente de Londres para vistoriar as avarias sofridas, já terminou esse exame. Foi de opinião que o aparelho deve ser reparado em Inglaterra, na casa construtora, e, por este motivo, a viagem só se pode realizar em meados de Julho.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 11

Tem colhido sensíveis melhoras, a filhinha do nosso conterraneo sr. Adelino Pereira da Mota, que foi tratada pelo distinto clinico dessa cidade, sr. Dr. Adélio Marinho.

—Em cumprimento de uma promessa ao Santuario de N.ª S.ª da Portela, tivemos a honra de ver nesta freguesia acompanhado de sua familia o sr. Antonio Correia, conceituado negociante dessa cidade.

—Tambem tem sentido grandes melhoras, o sr. Torcato Pereira de Brito, pelo que muito folgamos e fazemos votos para que brevemente se restabeleça.

—Na pretérita terça-feira veio aqui o distinto engenheiro Sr. Noronha de Távora, a fim de tratar do projecto de encaletamento da estrada que liga esta freguesia, com a freguesia de Salvador do Campo. No fim, foi-lhe servido um fino almôço em casa do Sr. Adelino Mota, para o qual foi convidada a Sr.ª D. Maria Cândida Rocha professora nesta freguesia e o sr. Regedor.—C.

Macieira, 11

A dous desta batisou se Aparicio, filho de Antonio Padrão de Araujo e de Clementina Alves de Campos.

—A três foi tambem batisada Irene Margarida, filha do nosso querido amigo sr. Luiz Gonzaga Candido Ferreira e D. Maria Govita Vila Verde Alves Faria. Foram padrinhos o sr. Capitão Manoel Joaquim Candido Ferreira e D. Maria Irene Vila Verde Alves Faria, dignissima professora oficial de Manhente. Muitos parabens e muitas felicidades.

—A nove tambem foi batisada com o nome de Maria da Conceição, uma filhinha do sr. Bernardino Rodrigues de Azevedo e Maria Gomes dos Santos. Felicidades.

—A devoção das Quarentas Horas decorreu sempre com muita concorrencia de fieis e em muito boa ordem, deixando em todos boa impressão pela forma como correu bem.

As confissões preparatórias realizaram-se no sabado, dia 2, e as pregações principiaram no domingo á tarde e prolongando-se de manhã e de tarde até á quarta de manhã, sendo sempre muito concorridas. Não se realizou a procissão da 3.ª feira por causa da trovoadas e chuva que se guardou precisamente para a hora em que tinha de realizar-se. Foi pena porque a jornada eucaristica costuma deixar saudades. O grupo coral desempenhou mui regularmente a missa de Boltarro a duas vozes, e o grupo mixto a missa dos Anjos. Muito bem rapazes. Avante.

Que esse entusiasmo e essa coragem nunca diminua ou acabe, são os nossos desejos, para honra e glória de Macieira num despertar de fé e de vida cristã em acção social.

—Reuniu mais uma vez a direcção da associação em formação.

—A 11 cá chegou pelas 13 horas a Brigada dos Vinhos. Não era preciso acompanharem-se da Guarda, porque seria sempre bem recebida. Tivemos ocasião de cumprimentar e verificar a delicadeza com que se apresentam a visitar as adéguas e os seus illustres componentes.—C.

Campo, 17

Em cumprimento das determinações estatutárias, realizou-se ontem, na igreja

PARA A LAVOURA

A USURA NO MINHO

O que, neste momento, se passa no Minho é de tal ordem que não pode ser ignorado pelo país e, principalmente, pelo Governo.

Mercê de multiplos factores, a propriedade minhota está, na sua maioria hipotecada.

Facto a assinalar: ha propriedades que foram hipotecadas para o pagamento de contribuições.

O Parlamento votou a lei de reconstituição economica do país e todos os portugueses esperam que a crise actual passe...

Pois é neste momento que os credores põem em tribunal dezenas, centenas de execuções!

Quere dizer: quando o Governo faz renascer a esperança nos corações dos que trabalham a terra, surge a usura a roubar aos lavradores toda a fé no presente, toda a crença no futuro!

Vão ser vendidas ao desbarato centenas de propriedades que serão adquiridas por aqueles que as desejam para, amanhã, as revenderem com lucros fabulosos!

Aqui o dinheiro está nas mãos de raros, mãos, na sua maioria conspurcadas por muitos crimes, por inumeras infamias. O lavrador, não tendo dinheiro, recorre ao agiota e este, criminosamente e rindo da lei, empresta o seu capital a juros fabulosos.

Todos sabem que raros capitalistas emprestam dinheiro ao juro legal. Aqui, sob hipoteca, só se consegue dinheiro a 10% «pelo menos», e sobre letra a 12%! A lei marca respectivamente 8 e 10%, mas o agiota encontra sempre maneira de fugir ao seu cumprimento. Ha proprietarios que pagam 14 e 16 p. c.!!!

Nestas condições a propriedade está de tal maneira onerada que a vida dos lavradores se torna aflitivamente asfixiante.

Votada a lei de reconstituição economica, o capitalista viu rapidamente o negocio.

Virão melhores dias, a propriedade vai revalorizar-se e, assim, constitue optimo negocio comprar terras por baixo preço para, amanhã, as revender com lucros de 50 ou 100%!

A venda particular é impossivel, pois ninguem compra terras hipotecadas porque todos esperam o cambão da praça judicial.

O capitalista executa, chegado ao fim do prazo da escritura, e, assim, a propriedade será arrematada por menos de metade do seu valor.

O usurario todo se indigna, e jura vingança quando o devedor lhe paga só os juros que a lei determina.

Para estes devedores não tem contemplanções de qualquer especie. Executa-o e redu-lo a miséria!

E são tão cinicamente mariolas no seu desrespeito ás leis que, há dias, um deles, fez constar aos seus devedores que ou lhe pagavam a 12% ou os executava!

Ordené o Estado um inquerito rigoroso e verá que tudo o que digo é a expressão da verdade.

A usura desenfreada está arruinando a lavoura. É um cancro que é urgente extirpar!

Os proprietarios pedem instantaneamente uma moratoria que os livre das execuções judiciaes. Ela impõe-se neste momento de tragédia, tanto mais que melhores dias se aproximam. De resto, quasi não faz sentido, que no inicio da reconstituição economica da Nação, a usura venha destruir a maior actividade do país, a lavoura, só animada do desejo de auferir lucros criminosos á custa da miseria, da desgraça daqueles que trabalham a terra!

Que o Governo ordene um inquerito á usura para que a moratoria venha rapidamente evitar que a ruína invada os lares minhotos, tais são os votos de tantos e tantos que de mim solicitam um apêlo nas colunas dos jornais.

Augusto Morna

Da «Voz»

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviarmos os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda teem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

paroquial, o aniversario da Confraria das Almas, havendo, como de costume, Officio, Missa e Procissão dos Defuntos. Além dos sacerdotes indispensaveis para atender os respectivos irmãos, o rev.º pároco reuniu clero em número suficiente para ouvir de confissão todos os fieis que quisessem cumprir colectivamente o preceito pascal.

—Estão quasi terminadas as podas das vinhas, e o lavrador, embora contrariado, vai começando a enxertia das

videiras americanas, visto não ter outro remédio.

—Tem passado bastante mal, encontrando-se, felizmente, melhor, a esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Dias Duarte.

—Com um forte ataque de gripe tambem guarda o leito a sr.ª Ludovina Pereira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Domingos Dias Duarte Junior. C.

Couto, 17

Tomou posse no dia 10 do corrente a nova comissão administrativa da Junta de freguesia, e espera-se que continue o progresso desta freguesia, pois a Junta anterior conseguiu promover durante a sua gerencia as seguintes obras:—

Reparou o passal, adquiriu dois altares novos para a igreja, mandou pintar a capela mór, mandou fazer dois cabidos para repouso de duas imagens antigas, mandou estucar a igreja, mandou dourar dois altares, restaurou e completou os tocheiros da igreja, mandou encher o telhado da capela mór e da sanquestia em cal, fez o novo cemiterio da freguesia, fez avenida para o mesmo, conseguiu a estrada—grande melhoramento onde todos trabalharam com boa vontade, fez o alargamento do caminho da pestelinha, adquiriu para a freguesia o Posto de Ensino e fez o pontilhão e alargamento do caminho que liga esta freguesia á de Alvito.

Espera-se pois que a nova comissão administrativa continue a trabalhar pelo progresso e engrandecimento da freguesia com o mesmo amor, carinho e dedicação.—C.

Santa Eugenia, 19

Estão concluidas ou em vias de conclusão as instalações condutoras de electricidade das Empresas do Lindoso e Povoia de Lanhoso, que passam nesta freguesia.

A primeira vai fornecer luz para essa cidade, em virtude da actual não ter a energia suficiente para uma luz boa e completa, dispondo-se a segunda ao fornecimento de energia para algumas Fabricas dessa cidade.

Esta freguesia e pelo menos alguns lugares mais próximos, esperam ser beneficiados por essa luz aguardando, para isso, uma resposta desta ultima Empresa.

—Com a idade de 76 anos faleceu nesta freguesia no dia 15 do corrente a sr.ª Albina Coelho Martins, esposa do nosso amigo sr. Manoel José Martins um dos maiores proprietarios desta freguesia.

A sua morte com quanto esperada, pois sofria duma doença de coração, causou alguma comoção, sendo tambem muito sentida, devido a extinta ser dotada das melhores qualidades.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no preterito sabado, com missa e officio de corpo presente sendo em seguida sepultada no cemiterio paroquial.

A toda a familia em luto os nossos sentidos pêsames.

—Está de luto, pelo falecimento na cidade do Porto dum seu tio, o sr. Antonio da Fonseca Furtado, professor do Posto de Ensino desta freguesia.

—A gripe nesta freguesia tem visitado muita gente, havendo familias a quem tem feito essa visita na sua totalidade.

Ainda bem que não tem produzido victimas.

—Guardou o leito, encontrando-se em vias de restabelecimento, a menina Aurelia Ballester Crespo, filha do sr. Ballester Costa, proprietario nesta freguesia.

—Tambem está quasi restabelecido da sua ultima doença o nosso amigo sr. Firmino Dantas Barroso. Estimamos.—C.

ARMAZEM

ALUGA-SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Ministério da Agricultura
Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas

CIRCULAR

Administrador do
Concelho de Barcelos

Tendo Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura por despacho de 13 do corrente determinado que se cumprisse o disposto no artigo 58.º do Decreto n.º 22:872, venho comunicar a V. que foi revogado o despacho ministerial de 30 de Outubro de 1933 que autorizou, com caracter provisório, as padarias legalmente estabelecidas para o fabrico e venda de pão de trigo, a também fabricarem e venderem pão de milho, de centeio ou de mistura.

No referido despacho de 13 deste mês Sua Ex.ª o Ministro mais determinou que fossem avisados todos os interessados antes de se promover qualquer procedimento contra eles.

Nestas condições pede esta Inspeção Técnica a V. para que, pelos meios que melhor entender, faça constar que ficam sujeitos ás penalidades da lei os infractores ao disposto no aludido artigo 58.º.

A Bem da Nação

Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 15 de Março de 1935.

O Inspector Técnico

AMA DE LEITE

Oferece-se de 21 anos, tanto para o Concelho como para a Província. Rosa Gomes da Costa — Macieira de Rates — Barcelos.

Agradecimento

A família do saudoso extinto Januario da Silva Ferreira, vem, por esta forma, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que durante a enfermidade e pelo falecimento do querido extinto prestaram finezas, bem como também agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral.

Goios, 16 de Março de 1935.

A Família

AVISO

Augusto Gonçalves, electricista avisa os seus ex.ªs amigos e clientes que mudou o seu estabelecimento de materiais electricos para a rua Manoel Pais, em frente ao Recolhimento do Menino Deus.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MOVEIS E DECORAÇÕES

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Branco das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Depósito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 134 do Decreto 21.287 se anuncia que em 7 do corrente, foi distribuída á quarta secção judicial uma acção de interdição por demencia contra D. Emilia Rosa de Abreu do Couto Amorim Novais, solteira, proprietária, da freguezia de Balugães, desta comarca.

Barcelos, 12 de Março de 1935.

O Chefe da 4.ª secção

José Casimiro Alves Montelro

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Teotónio da Fonseca

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de de 2 do corrente, foi declarado interdito por demência Tomaz José de Araújo Veloso, solteiro, menor pubere, residente nesta cidade com o requerente seu pai José Vieira Veloso, viúvo, também desta cidade.

Barcelos, 7 de Março de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei.

O Juiz de Direito:

fl. de Palhares Falcão

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

“CASA TOMAZ”,
Unicos depositarios nesta cidade.

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.ºs 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia, vinhos e comidas, situado nos arrebalde desta cidade. Também se vende o prédio convido. Nesta redacção se informa.

PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candeido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou oficina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 121
Telefone 28

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informe os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e selos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Civardi
D. Aires Ferrelra (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Gato francez

Desapareceu um todo branco, pertencente ao sr. Antonio Fernandes Correia. A quem achou pede-se o favor de entregar, gratificando-se por tal motivo.